



ENCONTRO DO MAR COM O SERTÃO

Ricardo Dreguer

Bacharel e licenciado em História pela Universidade de São Paulo. Professor de História há vinte anos. Para a Editora Moderna, além da coleção *Encontros brasileiros*, escreveu *O homem-pássaro: história de um migrante* e a coleção *Viagens da Bia* (*Bia na África, Bia na Europa e Bia na Ásia*).

Ilustrações - Isabel de Paiva

Sugestões pedagógicas e de atividades

Rosane Pamplona - Professora formada em Letras pela Universidade de São Paulo.

Sobre a coleção *Encontros Brasileiros*

A obra *O surfista e o sertanejo – Encontro do mar com o sertão* faz parte da coleção *Encontros brasileiros*. Essa coleção, composta por três obras, envolve os encontros e desencontros de crianças que vivem em diferentes regiões do Brasil. Esses encontros permitem abordar as diferenças no modo de vida dos habitantes de cada região: tipos de alimentação, brincadeiras, expressões linguísticas, festas e tradições.

Assim, os livros da coleção – destinados aos alunos do 4º ao 7º anos do Ensino Fundamental de nove anos – permitem trabalhar o tema das regiões brasileiras pelo viés da pluralidade cultural, dos problemas sociais e da variedade linguística, permitindo trabalhos nas áreas de Língua Portuguesa, História, Geografia, Ciências e Arte.

Sobre a obra

O surfista e o sertanejo – Encontro do mar com o sertão

Beto tem nove anos e nasceu no Rio de Janeiro. É um legítimo carioca que adora surfar e não tem medo de tomar caldo.

Um dia, Beto recebe uma inesperada notícia: seus pais, nordestinos, estão sendo chamados de volta a Pernambuco para tomar conta de uma fazenda, herança de família. É um verdadeiro “caldo” na vida de Beto: além de ter que deixar seus amigos, colegas de escola e até mesmo sua cachorra Nic, tem que deixar o mar, pois a fazenda fica no sertão, muito distante do litoral.

É um enorme desafio para o garoto. Tudo é estranho; a vegetação, a comida, os hábitos cotidianos e até a linguagem, que para ele parece outra língua. Felizmente, logo faz amizades. João torna-se seu companheiro de brincadeiras e festas e também seu professor, iniciando-o no universo do sertão. Por outro lado, é Beto quem lhe mostra, pela primeira vez, o mar, levando-o consigo nas férias para o Rio de Janeiro. É a vez de João ficar admirado...

Temas abordados

- Regiões brasileiras • Variantes linguísticas • Festas e tradições • Problemas sociais • A seca do Nordeste
- Aproveitamento de recursos naturais • Ecologia
- Amizade

POR QUE TRABALHAR COM O LIVRO O SURFISTA E O SERTANEJO?

Uma canção de Milton Nascimento diz “[...] o Brasil não é só litoral / é muito mais, é muito mais que qualquer Zona Sul”. Assim cantando, chama a atenção para o fato de que o Brasil é desconhecido pelos próprios brasileiros. Quem é da região Sul ou Sudeste dificilmente conhece o sertão do Nordeste ou os vilarejos da Amazônia, por exemplo. Para quem vive no litoral ou perto dele, é difícil conceber que há milhões de brasileiros que nunca viram o mar.

Assim era a realidade de Beto, um carioca que jamais pensara no que seria o sertão. E, como ele, o leitor pode, acompanhando sua mudança, ampliar sua visão sobre o Brasil, conhecendo um pouco da diversidade cultural e geográfica de nosso imenso país. Mesmo que seja um leitor que more ou conheça bem o sertão, ele terá a oportunidade de reconhecer seu universo pelos olhos de estranhamento de quem não o conhece.

O final do livro deixa em aberto a recíproca da vivência do protagonista: e quem é do sertão e não conhece o mar? Essa é uma excelente deixa para o leitor construir seu próprio texto e dedicar-se a novas pesquisas sobre o Brasil.

SUGESTÃO DE PROJETO PEDAGÓGICO PARA TURMAS DO 4º AO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Temas transversais: Cidadania, Ética, Meio Ambiente e Pluralidade cultural.

Trabalho interdisciplinar: História, Geografia, Ciências, Arte e Língua Portuguesa.

Atividades para antes da leitura

1. É importante que se faça um levantamento prévio entre os alunos para saber quem conhece o sertão brasileiro (interior da região Nordeste). Mesmo que não

tenham ido para lá, provavelmente já viram filmes ou reportagens a respeito das festas, da gastronomia ou dos problemas sociais que ali existem. Peça a um voluntário que anote os dados levantados para, depois, confrontar com o que será lido.

Professor: em se tratando de alunos da própria região do sertão, o levantamento pode ser dirigido ao que eles imaginam que uma criança vinda do Rio de Janeiro pode ver de diferente quando vai pela primeira vez ao sertão.

2. Afixe na lousa um mapa do Brasil, tendo o cuidado de esconder o nome dos estados. Peça que indiquem onde é Pernambuco e Rio de Janeiro. Antecipe que o pai do protagonista da história é chamado de Paraíba, apesar de ser pernambucano (“[...] os cariocas têm mania de chamar de Paraíba todo mundo que nasceu no Nordeste.”). Verifique se sabem o nome e a localização dos outros estados da região Nordeste.

3. Como seria morar no sertão do Brasil? Peça que elaborem uma lista, considerando o que imaginam ser bom e o que imaginam ser ruim. Depois da leitura, verifiquem juntos se houve alterações a respeito dessas ideias preconcebidas, aproveitando a oportunidade para discutir o que é conceito e preconceito.

4. E o Rio de Janeiro? Quem conhece? Como será a vida de um garoto carioca? Todos sabem o que é “tomar um caldo”? Já tomaram um?

Professor: se os alunos são cariocas, peça que descrevam seu cotidiano e depois o confrontem com o de Beto.

5. Explique aos alunos que o livro traz um apêndice informativo – intitulado Para saber mais –, ao qual poderão recorrer durante ou após a leitura da história.

Atividades durante a leitura

Sugira que os alunos leiam o livro tendo às mãos um caderno para anotações.

1. Peça que anotem, durante a leitura, pelo menos duas coisas que constituíram uma surpresa a respeito do sertão brasileiro.

2. Proponha que anotem também as palavras e expressões regionais que não conheçam (tanto do sertanejo quanto do carioca).

3. Desafio: antecipe que, no livro, a mãe de Beto explica algo a respeito de uma planta do Nordeste. A essa planta faz referência uma famosa música cantada por um também famoso nordestino (*Xote das Meninas*, de Luís Gonzaga e Zé Dantas: “*Mandacaru quando fulora na seca...*”). Desafie-os a descobrir que música é essa.

Atividades para depois da leitura

1. Dê espaço para que os alunos comentem o que anotaram como surpresas a respeito do sertão nordestino.

2. Beto, no Rio, comia manjubinha, galetto, feijão-preto. E em Pernambuco, que outras comidas ele conheceu? Proponha que façam uma lista das comidas típicas de sua região. Querendo estender a atividade, organize um lanche com comidas típicas dos lugares de origem de cada aluno.

3. Aproveitando o assunto sobre o tipo de comidas do sertão, sugira que aprofundem o estudo sobre os aspectos físicos da região: como é o clima? E o relevo e a vegetação? Que tipo de frutas ou plantas comestíveis têm facilidade para crescer ali? E que animais se adaptam a essas condições geográficas?

4. Aproveite para ampliar o vocabulário dos alunos. *Caprinocultura* é a criação de cabras. Pergunte como se chamaria a criação de cavalos e éguas (equinocultura). E o que seria uma galinicultura? Ranicultura? Salmonicultura? Sericicultura? Cunicultura? (criação de galináceos, rãs, salmões, bichos-da-seda e coelhos, respectivamente). Amplie a pesquisa, pedindo que encontrem outras palavras com o mesmo radical (*cultura*). Ele também é muito usado para plantações, como viticultura (vinhas), horticultura (hortaliças), cotonicultura (algodão), etc.

5. Leiam juntos as anotações sobre as palavras e expressões diferentes que apareceram na história. Aproveite a lista e proponha que a desenvolvam com variantes regionais do Brasil. A tarefa será mais fácil se houver na classe alunos vindos de regiões diferentes. Se não for o caso, oriente-os a entrevistar parentes ou conhecidos oriundos de outras cidades ou regiões brasileiras.

6. Algumas dessas expressões diferentes se referem às brincadeiras das crianças. Verifique se todos entenderam como se brincam as que estão descritas no livro. Uma boa maneira de verificar é... brincando! Uma pesquisa interessante também seria a de listar e descrever as brincadeiras da sua região.

7. Toda a família de Beto participava do Carnaval no Rio. Alguém já assistiu ao famoso desfile carioca, a maior festa do Rio de Janeiro? E a uma festa típica nordestina, como o São João? E qual a maior festa da sua região? Amplie a pesquisa, solicitando que tragam mais dados sobre as festas do sertão. Na internet há muito material sobre o assunto, mas os dados podem ser colhidos com os familiares mais velhos, por exemplo. Sugira que montem um painel com textos e fotos dessas festas.

8. Um aspecto linguístico que merece ser aproveitado nas aulas de Língua Portuguesa é a construção de metáforas. Releia, por exemplo, este parágrafo para os alunos:

E assim a gente ia levando nossa vida, como um mar calmo, com ondas bem leves. Mas, de repente, uma onda grande me pegou de surpresa. E eu tomei um grande caldo da vida.

Observe com os alunos o processo da criação da metáfora: a princípio, há uma comparação (*a vida era como um mar calmo*); depois, caem os termos da comparação e temos a metáfora pura (*uma onda grande me pegou de surpresa; tomei um grande caldo da vida*). Pergunte: como se podem interpretar, nesse contexto, as expressões *onda grande* e *caldo*? Peça que encontrem outros exemplos de metáfora. Se achar propício, introduza o assunto *sentido denotativo X sentido conotativo (figurado)*.

9. Beto sabia por que o mar era poluído em algumas praias. Levante a questão: quem é o responsável pela poluição do mar? Que parte temos nessa culpa? O que podemos fazer para minimizar o problema? Que tal propor aos alunos uma campanha que ajude de algum modo a diminuir esse tipo de poluição? Se os alunos moram no litoral ou podem ir à praia, organize um passeio, recolhendo por uma hora o lixo da areia, de modo a chamar a atenção das pessoas, de maneira alegre e educada. Se isso não for possível, sugira que elaborem um texto mostrando o que

pode ser feito e o que deve ser evitado. O texto deve ser apresentado a todas as classes da escola.

10. O pai de Paulo explica: “[...] a maioria dos açudes é controlada pelos grandes fazendeiros, que não cedem água para os mais pobres.” A questão das diferenças sociais merece ser discutida. Proponha um debate sobre o assunto, focalizando a região do sertão nordestino.

11. Proponha uma ligação entre os assuntos estudados. Pode ser uma festa para se apresentar o maracatu, um sarau com músicas e danças do Nordeste, apresentação de cartazes com desenhos e fotos das regiões mencionadas na história ou simplesmente uma tarde com as brincadeiras descritas no livro. As comidas, é claro, têm que ser típicas do sertão! O evento poderá ser restrito à classe ou, dependendo das possibilidades, expandido para outras classes ou mesmo para a comunidade escolar. Não se esqueçam de registrar o evento por meio de fotos, filmagens e de apontamentos escritos pelos alunos.

PRODUÇÃO DE TEXTO: E SE FOSSE O CONTRÁRIO?

Livro lido, trabalho encerrado? Ainda não! Como essa história poderia continuar?

- Retome com os alunos a proposta do autor no final do livro: continuar a história, escrevendo a história do João, de sertanejo a surfista. Estimule-os, lembrando que o texto que produzirão terá leitores muito especiais: outros alunos e o próprio autor.

- Inicie o trabalho com um aquecimento: lance as perguntas que o autor faz no final do livro, dando espaço para que os alunos respondam e acrescentem comentários baseados em suas vivências.

- Peça que redijam um pequeno parágrafo sobre as questões levantadas.

- Vá seguindo com as perguntas do autor e acrescente outras que julgar pertinentes.

- A cada pergunta comentada, peça que escrevam um parágrafo e que o leiam em voz alta, se quiserem, para motivar os colegas. Esse parágrafo pode ser o “miolo” de uma das partes do livro que vão produzir.

- Lembrá-los de incluir alguns temas trabalhados no livro, como pratos típicos, brincadeiras, animais, plantas, festas típicas e gírias locais. Citar esses elementos no momento em que João vive no sertão e as transformações quando ele se muda para o Rio de Janeiro.

- Oriente-os no trabalho de “costura” do texto. Pegue como exemplo três fragmentos escritos por algum aluno e mostre como dar-lhes coesão, ou seja, uni-los numa sequência lógica, sem que haja “buracos”.

- Observe que nem todos os parágrafos escritos em aula precisam fazer parte do livro. E que também é possível imaginar outras situações, descrevê-las e enxertá-las para alinhar o texto.

- Proponha uma primeira correção em duplas: um colega corrige e propõe aperfeiçoamentos no texto do outro. (Uma segunda leitura com correções pode ser feita pelo professor.)

- Texto corrigido, agora deve ser digitado no computador. O título pode seguir o estilo da coleção (**De sertanejo a surfista – encontro do sertão com o mar**) ou outro que o aluno preferir.

- Incluam os textos no endereço www.modernaliteratura.com.br/encontrosbrasil.

- Peça que aproveitem os comentários recebidos para aperfeiçoarem mais uma vez o texto. Lembre que o trabalho de reescrita é fundamental para um escritor.

- Proponha que imprimam o texto, o ilustrem e criem uma capa. Com isso, terão criado um livro não só apenas virtual.

- Sendo possível, convide os pais dos alunos para uma tarde de “lançamento”. Na ocasião, alguns alunos poderão ler trechos de seu livro, em voz alta. A leitura pode ser acompanhada por uma exposição de fotos e cartazes com recortes de revistas sobre os locais mencionados nos livros.